

## PESCA ARTESANAL PRATICADA NA PRAIA URBANA DE BOA VIAGEM EM RECIFE-PE E AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Lucas Patriota da Silva\*, Maria Laura Chaves dos Reis, Juliany Ricardo Lopes Pessoa, Suzene Izídio da Silva, Marta Coutinho Caetano.

\*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco-IFPE. Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental. E-mail: lu.patriota@hotmail.com

### RESUMO

A prática da pesca artesanal é uma atividade rotineira em todo litoral no estado de Pernambuco, e em sua maioria é utilizada a técnica de arremessos, onde o pescador depende mais especificamente de condições meteorológicas, da maré e da psicossidade do local, dentre outros. Observado o aumento desta prática, o presente trabalho traça o perfil desta atividade considerando a opinião dos pescadores sobre os seguintes pontos: as motivações da pesca na região, técnica de pesca mais utilizada, espécies de pesca capturada com maior frequência, percepção de escassez de algumas espécies, conhecimento de ações ecológicas e atividades de educação ambiental, com a finalidade de implantar ações de educação ambiental que oriente a uma prática mais sustentável. Observou-se em primeira avaliação que o pescador desenvolve sua atividade com total ou parcial domínio das técnicas de pesca, porém, com muito pouco ou mesmo quase total desconhecimento das práticas sustentáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental, Pesca Artesanal, Sustentável.

### INTRODUÇÃO

O Estado de Pernambuco possui um litoral de 187 km de extensão e ocupa 2,3% de todo o litoral brasileiro. Acolhe em suas 14 zonas estuarinas um ecossistema produtivo aos quais estão associadas inúmeras espécies de peixes, crustáceos e moluscos, essas produções naturais de alimentos são responsáveis por mais de 60% do pescado estadual e se destacam por gerar alternativa de renda para milhares de pessoas, que encontram no manguezal e na plataforma continental fontes importantes de alimento.



**Figura 1** - Comunidades Pesqueiras do Litoral Metropolitano

Fonte: <https://www.oceanario.org.br>

A Pesca Artesanal representa a maior parcela da produção pesqueira do Estado, é caracterizada pelo trabalho familiar e comunitário, utilizando técnicas tradicionais como coleta manual, vara de pesca, linha e anzol, tarrafa, redes de cerco, de

emalhe, de arrasto e armadilhas, como também fazendo o uso de embarcações, tais como: jangadas, canoas, baiteiras e barcos motorizados de pequeno porte, para fins de subsistência.



Figura 2 - Produção Pesqueira Anual do Estado de Pernambuco

O presente trabalho retrata a Pesca Artesanal e objetiva conhecer o perfil dos pescadores que utilizam os ecossistemas fluvial, estuarino e marítimo como recurso alimentar e financeiro. Para o atual estudo recortamos apenas o Litoral Metropolitano, mais especificamente em Boa Viagem.

A expressiva produção da pesca artesanal e o número de pessoas ocupadas contrastam com o histórico de exclusão desse segmento social, dentre outros aspectos, no que se refere ao acesso a serviços financeiros oficiais. A criação da Secretaria Especial de Aquicultura<sup>1</sup> e Pesca (SEPA) em 2003 e sua transformação em Ministério da Pesca e Aquicultura em 2009, contribuiu para dar maior visibilidade institucional ao setor e permitiu a formulação de algumas políticas públicas, destinadas a esse público, no entanto, busca-se compreender as principais barreiras de acesso dos pescadores artesanais à política pública como subsídio; acesso à informação; e outras formas de inclusão e geração de renda. Desta forma faz-se necessário discutir as implicações sobre a equidade, a expansão das liberdades e as inovações institucionais das relações sociais agregadas na racionalidade econômica e burocrática que são sintetizadas visando contribuir no aperfeiçoamento de políticas públicas de financiamento calcadas nas relações de proximidade.

Foi utilizada uma linguagem simples de forma a tornar este trabalho acessível à consulta por profissionais de diversas áreas, em especial, o pescador. A obtenção da informação de forma direta com os pescadores foi de fundamental importância, tendo em vista, seus conhecimentos e experiência prática na atividade pesqueira, o que entrelaça o conhecimento empírico ao acadêmico.

## OBJETIVOS

Objetivou-se realizar uma análise da prática da atividade pesqueira artesanal da praia urbana de Boa Viagem Recife-PE, e verificar se há ações de Educação Ambiental para esta atividade na região.

## METODOLOGIA

O trabalho realizado em campo na praia urbana de Boa Viagem em Recife-PE, foi baseado na Pesquisa-Ação, a qual o entrevistador buscava introduzir-se no mundo dos entrevistados buscando uma relação de troca. No processo de entrevista, estabelecer durante a escuta uma relação de respeito e confiança, que fez surgir informações relevantes da realidade do pescador e da sua comunidade. A entrevista baseada em perguntas apresentadas no formulário (anexo I), relacionadas à pesca artesanal e ações ambientais, foi realizada ao mesmo tempo em que os pescadores desenvolviam suas atividades na orla de Boa Viagem, o que permitiu uma maior troca de conhecimentos e enriquecimento da informação, pois dúvidas e questionamentos foram discutidos durante esta interação (pesquisador/pescador).

<sup>1</sup> s.f. Pronuncia-se: /aquicultura/. Tratamento dos rios, lagos e esteiros para a boa produção de peixes, mariscos etc., ou ainda para o desenvolvimento de alguns produtos de origem natural.

Foram entrevistados 20 pescadores locais em sistema de amostragem aleatória, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2013. A técnica metodológica aplicada foi *Snowball* ou *Snowball Sampling*, mas conhecido como “bola de neve” que consiste em uma amostragem não probabilística, no qual os entrevistados iniciais indicam novos participantes e assim sucessivamente. A análise e ilustrações gráficas foram feitas no programa da *Microsoft Excel 2007*. A interpretação dos dados foi realizada considerando a opinião dos pescadores sobre os aspectos relevantes: motivações da pesca na região, técnica de pesca utilizada; espécies de pescado capturadas com maior frequência; percepção de escassez de algumas espécies; ações direcionadas a práticas sustentáveis e atividades de educação ambiental para a pesca artesanal.

## RESULTADOS

De acordo (COSTA *apud* ESTATPESCA 2007), “a pesca de pequena escala ou pesca artesanal é responsável por cerca de 50% de toda a produção extrativista do Brasil”. A pesquisa apontou que a pesca artesanal é uma atividade rotineira na pra urbana de Boa Viagem em Recife no estado de Pernambuco, e em sua maioria é utilizada a técnica de arremesso e ou arrasto, onde o pescador depende de condições meteorológicas, de maré e da abundância das espécies no local.

Conforme CAPELLESSO e CAZELLA (2013),

“Em 2011, a Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal divulgou a existência de 941.469 pescadores profissionais ativos cadastrados no Registro Geral de Pesca (RGP). Desse total, mais de 600 mil pescadores enquadravam-se na categoria artesanal, os quais foram responsáveis por cerca de 60% das capturas de pescado em 2010: um montante de aproximadamente 500 mil toneladas”.

Em virtude da ocorrência desta prática, os pescadores desenvolvem sua atividade com domínio das técnicas de pesca além de seu conhecimento empírico, porém, não fazem relação direta com a conservação do meio ambiente que torne a prática sustentável.

Para DIEGUES, 1999. “A pesca artesanal brasileira tem origem nas interações de tradições indígenas com colonizadores europeus e escravos africanos, condição que contribuiu para o surgimento de várias culturas litorâneas ligadas à atividade pesqueira”. Através dos formulários aplicados em entrevista, constataram-se conhecimentos relacionados a aspectos como aumento da população de tubarões, assim como, ataques frequentes dos mesmos no trecho da orla pesquisada; a diminuição na frequência de espécies outrora fartas; foi registrado que os mesmos acreditam que os impactos são ocasionados pela ampliação do complexo portuário de SUAPE. O número de pessoas que pode ser sustentado por determinados recursos naturais é limitado, em função da taxa de produção desses recursos. O uso eficiente dos mesmos aumenta o número de pessoas que podem ser mantidas por eles. Um relacionamento harmonioso entre ser humano e ambiente não é somente essencial ao bem estar, é também intrínseco, fácil, espontâneo e natural.

Em relação à prática da pesca a maioria dos entrevistados (55%), com menos de 10 anos, sendo ¼ dos mesmos com mais de 34 anos e menos de ¼ ficam divididos entre os demais parâmetros. Este gráfico retoma a ideia da importância da Educação Ambiental uma vez que a degradação antrópica é crescente e a prática de pesca artesanal da maioria dos entrevistados é recente e acometida por esse panorama de bioma degradado.

## DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Foram aplicados 20 questionários entre os pescadores da área, de maneira aleatória, e não probabilística, de forma que um indicava o outro sucessivamente. Ao serem inqueridos se a prática da pesca artesanal pode ocasionar problemas ambientais (figura 3), mais da metade dos entrevistados compreendem que suas atividades na modalidade arremesso não ocasionam impactos negativos ao meio ambiente, porém são conscientes de que se a pesca for realizada por arrasto pode causar danos, podendo estes ser irreversíveis e até mesmo dizimar as espécies menores, possibilitando até a extinção das mesmas, e a maioria dos entrevistados é motivada a realizar a pesca para sua subsistência, apenas um décimo dos entrevistados o fazem por motivação de lazer (pesca esportiva), em virtude desta evidência, tornar esta prática sustentável indispensável (figura 4).

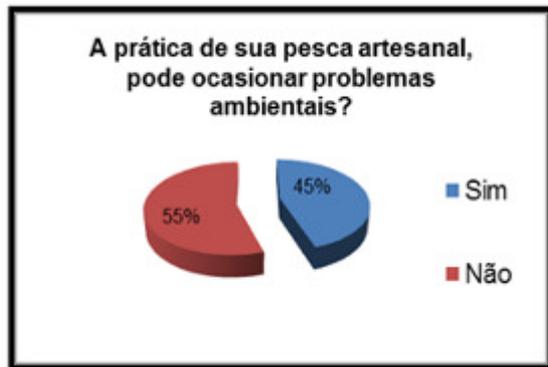


Figura 3 – Problemas Ambientais, Lucas, 2013.

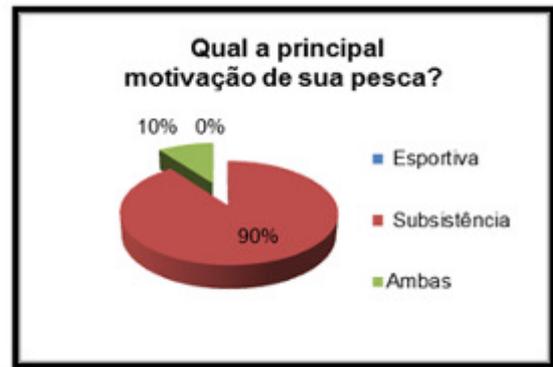


Figura 4 – Motivação para pesca, Lucas, 2013.

Apenas um décimo, dos entrevistados relatou ter conhecimento de ações voltadas para pesca artesanal sustentável (figura 5), os outros (90%) desconhecia qualquer ação ambiental neste sentido, e ao serem questionados se já fizeram parte ou presenciaram na praia urbana de Boa Viagem de algum tipo de ação de educação ambiental voltada pra atividade pesqueira, responderam em sua totalidade (100%) os entrevistados não ter conhecimento de nenhuma ação de educação ambiental específica para pescadores (figura 6).



Figura 5 – Pesca Sustentável, Lucas, 2013.

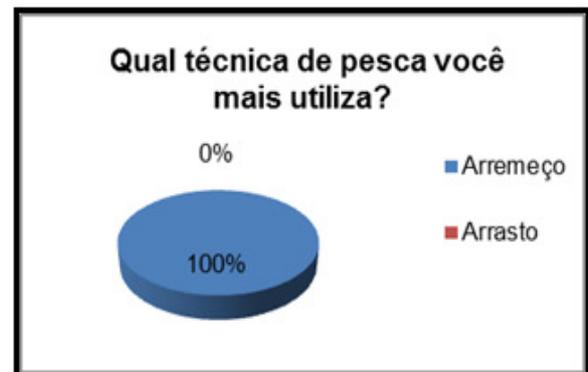


Figura 6 – Técnica de Pesca, Lucas, 2013.

A totalidade dos entrevistados relatou perceber a redução das espécies na área e atribuem a causa deste processo de diminuição das espécies, ser o aumento da poluição nos recursos hídricos e também a expansão do complexo portuário de SUAPE (figura 7), e sobre projetos, programas ou ainda ações governamentais e ou não governamentais voltados a esta população pesqueira com enfoque na educação ambiental afirmou não ter conhecimento de nenhuma ação de educação ambiental específica para pescadores (figura8).



Figura 7 – Percepção da escassez, Lucas, 2013.

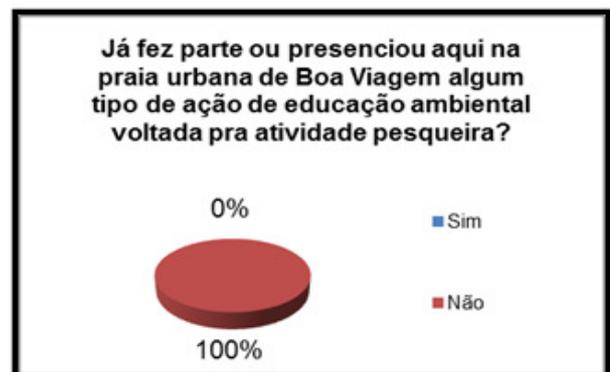


Figura 8 – Ações de Educação Ambiental, Lucas, 2013.

Metade dos entrevistados captura cerca de três espécies diferentes, e 1/5 capturam 02 espécies diferentes. O restante dos entrevistados que somam 30% distribuíram-se nas demais categorias. Quanto à percepção a respeito da escassez de espécies de pescado na região, todos (100%) dos entrevistados apontaram que perceberam e ainda que a ação antrópica

ocasionada pela expansão do complexo portuário de SUAPE contribuiu consideravelmente para escassez. No trecho da orla pesquisada são encontrados quatorze (14) espécies e sua distribuição foi identificada por quantidade de captura por pescador.

**Tabela 1.** Identificação de espécies capturadas na prática da pesca artesanal na praia urbana de Boa Viagem em Recife-PE. Lucas, 2013.

| ESPÉCIES CAPTURADAS |                               |  |
|---------------------|-------------------------------|--|
| Nome Comum          | Nome Científico               | Quantidade de pescadores que capturam esta espécie |
| Robalo              | <i>Dicentrarchus labrax</i>   | 05   |
| Pampo               | <i>Trachinotus carolinus</i>  | 04   |
| Bagre               | <i>Bagropsis reinhardtii</i>  | 07   |
| Bicuda              | <i>Boulengerella sp.</i>      | 01   |
| Carapeba            | <i>Diapterus sp.</i>          | 04   |
| Xaréu               | <i>Caranx hippos</i>          | 07   |
| Baiacu              | <i>Sphoeroides splengleri</i> | 06   |
| Cação               | <i>Carcharrhinus spp</i>      | 01   |
| Sargo               | <i>Diplodus sargus sargus</i> | 04   |
| Perna de Moça       | <i>Dynoscion leiarchus</i>    | 05   |
| Sargento            | <i>Abudefduf saxatilis</i>    | 04   |
| Barbudo             | <i>Galeoides decadactylus</i> | 01   |
| Moreia              | <i>Muraenidae</i>             | 01   |
| Camurim             | <i>Centropomus parallelus</i> | 03   |

## CONCLUSÃO

Considerando-se a reflexão de Paulo Freire (1983) em relação à construção do conhecimento “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo. Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, diante do exposto a interpretação ambiental é entendida como uma atividade educativa, que se propõe revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetivos originais do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar informação literal.

A percepção do homem e de seus ancestrais com relação à natureza é muito distinta por diversas razões, não podemos definir a vida, a consciência ou a autoconsciência, mas podemos sentir sua ausência, toda elas podem ser destruídas, mas não temos ideia de como restaurá-las depois que elas se forem. As experiências e o próprio ser humano evoluíram em determinados aspectos e modificaram ao longo do tempo. Ela vem sofrendo positivas mudanças e experimentando esforços no sentido de melhorar as relações ‘comportamento *versus* ambiente’, observa-se que a sociedade vive em um sistema de mercado no qual a economia está direta ou indiretamente presente no cotidiano humano. Desta forma no tocante a Educação Ambiental é utilizada como uma forma de colocar em ênfase os valores e atributos de um lugar, e as expectativas que a sociedade espera para si auxiliando um desenvolvimento socioeconômico local, visando boa qualidade de vida para a sociedade com maior integração com o meio ambiente. A matéria não pode ser criada ou destruída, o material do planeta permanece nele, passando por transformações contínuas alimentadas pela energia da terra e do sol.

Um programa de educação ambiental desenvolvido para este segmento é uma ferramenta capaz de contribuir com a minimização e ou reversão de possíveis impactos negativos ocasionados com esta atividade produtiva. Dentre as ações que propomos verifica-se a necessidade da criação de uma cartilha que esclareça aspectos técnicos de sustentabilidade, com o intuito de sensibilizar e dinamizar o aprendizado; além de intermediar a buscar no poder público; a inclusão deste segmento da sociedade nas políticas públicas já existentes; e ainda pretende-se contribuir para formação de agentes multiplicadores que fomentem a reflexão crítica e colaborem para o fortalecimento da participação dos atores sociais envolvidos na aplicação de instrumentos de educação ambiental permanente - fundamentais para sustentabilidade da região, assim como propiciar a formulação de novas capacidades e elaboração de novas práticas sobre as relações ambientais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BECKER, Lauro da S.; KESTRING, Silvestre; SILVA, Marlene D. da. *Elaboração e apresentação de Trabalhos de Pesquisa*. Blumenau: Acadêmica, 1999.p.65-6.
2. CAPELLESSO, Adinor José; CAZELLA, Ademir Antônio. Os sistemas de financiamento na pesca artesanal: um estudo de caso no litoral Centro-Sul Catarinense. *Revista de Economia e Sociologia Rural - Print version ISSN 0103-2003 - Rev. Econ. Sociol. Rural* vol.51 no.2 Brasília Apr./June 2013 in <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032013000200004>. Acesso em jun. 2013.
3. COSTA, Rodrigo Silva da. *Desafio da Sustentabilidade Pesqueira: Ações Compartilhadas e Avaliação de Resultados na Pesca de Pequena Escala*. 2007. 60. F. Exame Geral de Qualificação. (Doutorado) Uema, Maringá, 2007.
4. DIEGUES, A. C. S. A. A sócio-antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil. *Revista Etnográfica*, Lisboa, v. 3, n. 2, p. 361-375, 1999. Disponível em <http://etnografica.revues.org/>. Acessado em jun. 2013.
5. IBAMA. *Estatística da Pesca: Grandes Regiões e Unidades da Federação*. Brasília. 2007, 151 p.
6. SARAIVA, Jecilio. *Revista Valor Recife*. Riqueza no Entorno de Suape. Ipojuca, Junho de 2011, pag. 36, 37 e 38.
7. DIAS, Genebaldo Freire. *Iniciação a Temática Ambiental*. São Paulo: Gaia, 2002. 110p.
8. SATO, M.; CARVALHA, I. & Colaboradores. *Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005, 232p.

ANEXO I – MODELO DO FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS APLICADAS

|   |   |  |
|---|---|--|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL<br/>PERNAMBUCO</p> | <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO<br/>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE<br/>PERNAMBUCO.<br/>PRÓ-REITORIA DE ENSINO<br/>DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</p> |  <p>UAB<br/>UNIVERSIDADE<br/>ABERTA DO BRASIL</p> |
|---|---|--|

FORMULÁRIO ATIVIDADE PESQUEIRA

01. Há quanto tempo você pratica a pesca na praia urbana de Boa Viagem?

- 01 a 10 anos  
 11 a 21 anos  
 22 a 33 anos  
 34 anos ou mais

02. Qual a principal motivação de sua pesca?

- Esportiva  
 Subsistência  
 Ambas

03. Qual técnica de pesca você mais utiliza?

- Arremeço  
 Arrasto

04. Quantas espécies de pescado você costuma capturar?

- 01 espécie  
 02 espécie  
 03 espécies  
 04 espécies  
 05 espécies ou mais

05. Percebe a escassez de espécie de pescado na região?

- Sim  
 Não

06. Você faz parte de alguma cooperativa, associação ou colônia de pescadores?

- Sim  
 Não

07. Na sua prática pesca artesanal, pode ocasionar problemas ambientais?

- Sim  
 Não

08. Quais as condições da praia urbana de Boa Viagem favorecem a pesca nesta parte do litoral pernambucano?

- Transição de marés  
 Alta de maré  
 Turbidez da água  
 Limpeza da água  
 Temperatura d'água

09. Tem conhecimento de ações para pesca artesanal sustentável?

- Sim  
 Não

10. Já fez parte ou presenciou aqui na praia urbana de Boa Viagem algum tipo de ação de educação ambiental voltada pra atividade pesqueira?

- Sim  
 Não